

■ A Christian Science perspective on daily life ■

## God provides the music

I HAD ONCE PLAYED both piano and organ, but when family responsibilities became heavy, I quit playing. Then, after many years without performing, I received a call from an old friend, asking me to play the organ for her husband's funeral.

My heart reached out to her, and as much as I wanted to help her, I had to tell her no. She'd also asked my daughter to sing, so I found out that one of the pieces was an arrangement of "The Lord's Prayer." The organist who'd agreed to play asked if someone else could play that piece. This time my daughter was the one to call me and ask me to play.

Again, the idea struck me with fear. Even when I was playing regularly, performing had made me very nervous. Now I was rusty, and there would be little time to practice.

But I really wanted to do something for my friend. I knew how comforting the Lord's Prayer was. I swallowed hard and said yes.

When I looked at it, the piece was well beyond my capacity with only hours to learn it. One fear after another knocked at the door of my thought, but I decided not to open it. My motive was love, and I've found that when your motive is right, you can count on God's support. I thought of Mary Baker Eddy's statement in "Science and Health with Key to the Scriptures," "Right motives give pinions to thought, and strength and freedom to speech and action" (p. 454).

I knew that infinite Mind is the source of wisdom and ability – always sufficient for every emergency – and I prayed to recognize myself as inseparable from Mind. I thought about David running with his five stones and a sling to meet Goliath. And I was inspired by Moses and the children of Israel, who faced the Red Sea, walked into the water, and saw it part. I trusted that my sea would part.

When fear suggested that my ineptness could turn a beautiful piece of music into something ugly and ruin the service for my friend, I remembered that my offering was love, and that offering could never be destroyed by error. I chose to

keep love, not fear or doubt about my ability, in my thought. That would be my gift to my friend.

I practiced calmly, simplifying the harder parts. Sometimes I remembered my adjustments, sometimes I didn't. When I wondered if I would remember, I thought of music as a spiritual idea existing in divine Mind, who knows and never forgets. I went to bed, filling my thought with God's dependability.

I struggled when rehearsing with my daughter. Another fear knocked. I didn't want to destroy her confidence and cause her to have problems. I explained that

God was seeing to the music, and she seemed to accept that.

As we rehearsed the day before, I was tired and played terribly, forgetting what I'd done to simplify

the music. Still I refused to buy into the fear. Hadn't I refuted all its arguments? I went to bed thinking of this line from Science and Health: "Divine Love always has met and always will meet every human need" (p. 494). I fell comfortably asleep.

In the morning, I awoke feeling calm, trusting that music wasn't in my fingers, but was an idea in divine Mind, of which human perception has only a hint. Science and Health says: "If mortals caught harmony through material sense, they would lose harmony, if time or accident robbed them of material sense. To be master of chords and discords, the science of music must be understood" (p. 304).

At the funeral, my part went perfectly. When friends complimented me, I told them that it was the grace of God that provided the music.

Driving home, I was awestruck. I realized that God, who ordered the harmony of the stars, maintains every note, every right idea, in its place. This experience has changed the way I look at things that seem beyond me. If God could supply what I needed in this case, I can expect inspiration, confidence, and a wealth of ideas to ripple out new blessings, not just for me but for others also.

I COULD CHOOSE  
TO KEEP LOVE,  
NOT FEAR,  
IN MY THOUGHT.

### A Portuguese translation of today's article on Christian Science

*A perspectiva da Ciência Cristã para o seu dia-a-dia*

## É a graça de Deus que provê a música

No passado, costumava tocar tanto piano como órgão, mas, quando minhas responsabilidades familiares aumentaram, parei de tocar. Então, depois de muitos anos sem tocar, recebi um telefonema de uma amiga de longa data, pedindo-me que tocasse órgão no funeral de seu marido.

Meu coração condeceu-se por ela, mas, por mais que desejasse ajudá-la, tive de lhe dizer não. Ela também havia solicitado à minha filha que cantasse e assim, descobri que uma das peças seria um arranjo musical do "Pai Nosso". O organista, que havia concordado em tocar, perguntou se uma outra pessoa poderia executar aquela música. Desta vez, foi minha filha que me ligou pedindo que eu tocasse.

Novamente, a idéia me encheu de medo. Mesmo quando tocava regularmente, apresentar-me em público me deixava muito nervosa. Desta vez, estava fora de forma e havia pouco tempo para praticar. Contudo, eu realmente desejava fazer algo pela minha amiga. Sabia o quão consolador era o Pai Nosso. Portanto, engoli em seco e disse sim.

Quando examinei a partitura, constatei que ela estava muito além da minha capacidade e que teria apenas algumas horas para treinar. Vários temores me vieram ao pensamento, mas decidi barrar-lhes a entrada. Meu motivo era impulsionado pelo amor e descobri que, quando o motivo é justo, podemos contar com o apoio de Deus. Ponderei esta declaração de Mary Baker Eddy, contida no "Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras": "Motivos justos dão asas ao pensamento e força e liberdade à palavra e à ação" (p. 454).

Sabia que a Mente infinita é a fonte da sabedoria e da capacidade, sempre à altura de qualquer emergência, e orei para reconhecer a mim mesma como inseparável dessa Mente. Lembrei-me de Davi correndo para enfrentar Golias, com suas cinco pedras e uma funda. Também me inspirei em Moisés e nos Filhos de Israel, que se defrontaram com o Mar Vermelho e, entrando nas águas, viram que elas se abriam. Confiar em que o meu mar se abriria também.

Quando o medo sugeria que minha inaptidão poderia transformar uma bela peça musical em algo feio, arruinando assim a cerimônia preparada pela minha amiga, lembrava-me de que minha oferta era oriunda do amor e que jamais poderia ser destruída pelo erro. Optei por manter o amor em meu pen-

samento, e não o medo ou a dúvida sobre minha capacidade. Esse seria o meu presente para minha amiga.

De maneira calma, pratiquei simplificando as partes mais difíceis. Algumas vezes, lembrava-me dos ajustes que havia feito, outras, não. Quando me perguntava se me lembraria desses ajustes, pensava sobre a música como uma idéia espiritual, existindo na Mente divina, que sabe tudo e jamais esquece. Fui dormir com o pensamento repleto da confiabilidade de Deus.

Ensaiai com minha filha foi uma luta. Um outro temor então me sobreveio. Não desejava destruir sua confiança e causar-lhe problemas. Expliquei-lhe que Deus estava cuidando da música e parece que ela aceitou essa idéia.

Como havíamos ensaiado no dia anterior, eu estava cansada e toquei horivelmente, esquecendo-me do que havia feito para simplificar a música. Mesmo assim, recusei-me a ceder ao medo. Já não havia rechaçado todos os seus argumentos? Fui dormir ponderando esta frase de "Ciência e Saúde": "O Amor divino sempre satisfaz e sempre satisfará a toda necessidade humana" (p. 494). Caí no sono tranqüilamente.

Na manhã seguinte, acordei sentindo-me calma e confiando em que a música não estaria em meus dedos, mas que era uma idéia na Mente divina, da qual a percepção humana tem apenas um tênue vislumbre. "Ciência e Saúde" diz: "Se os mortais apanhassem a harmonia através do sentido material, perdê-la-iam se o tempo ou um acidente lhes arrebatasse o sentido material. Para ser senhor dos acordes e das dissonâncias é preciso compreender a ciência da música" (p. 304).

Durante o funeral, meu desempenho foi perfeito. Quando os amigos vieram me cumprimentar, disse-lhes que foi a graça de Deus que proporcionara a música.

No carro, de volta para casa, eu estava maravilhada. Compreendi que Deus, que ordenou a harmonia das estrelas, mantém cada nota musical e cada idéia correta, em seu devido lugar. Essa experiência mudou a maneira de eu olhar as coisas que parecem fora do meu alcance. Se Deus pôde suprir aquilo de que necessitei naquela ocasião, posso esperar pela inspiração, confiança e uma abundância de idéias que fluem em novas bênçãos, não apenas para mim, mas para os outros, também.



Get a FREE copy of the  
*Christian Science Sentinel*, a  
magazine of practical spirituality.

CHRISTIAN SCIENCE  
**Sentinel**

Get a FREE copy!

[www.cssentinel.com](http://www.cssentinel.com)

*Ciência e Saúde com o Chave das Escrituras* de Mary Baker Eddy, é encontrado em inglês e em mais 16 idiomas, inclusive o português. Todas as traduções contêm o texto em inglês ao lado de cada página. Pode-se adquirir *Ciência e Saúde* e demais publicações da Ciência Cristã, nas Salas de Leitura da Ciência Cristã espalhadas pelo mundo todo. Atendemos também pelo correio; escrever para The Christian Science Publishing Society, P.O. Box 1875, Boston, MA 02117-1875 E.U.A.